

COMPAIXÃO COMO REFERÊNCIA DA AGROECOLOGIA

BERNARDI, Camila Salles CHAVES, Matheus Arantes KEIM, Ernesto Jacob

Resumo:

A motivação inicial dessa investigação se concentrava no desejo de tratar da questão referenciada com a saúde planetária por meio da conscientização da relação humana com os animais não humanos na perspectiva da ideologia e dos princípios defendidos pelo veganismo. Com os debates iniciais em que essa motivação foi debatida, a pesquisa se voltou para uma abordagem mais teórica que desse ao movimento Vegano uma conotação acadêmica coerente com o que caracteriza a formação técnica em Agroecologia. Dessa intenção se chegou a dois pontos referenciais, ou seja, a perspectiva da compaixão tendo como referencial a obra de Leonardo Boff, a fundamentação de interação radical com a vida proposta pelo Budismo e o veganismo e os referenciais que organizam a formação em Agroecologia. Essa interação traz para o debate diferentes questões que cabe à academia debater como o que caracteriza Compaixão, Vida em Plenitude, Emancipação da vida, dentre outros que são aspectos pleiteados pelos propósitos dessa pesquisa. O processo está em fase inicial, portanto não existe metodologia estabelecida nem relato de dados coletados.

Palavras-Chave:

Agroecologia e vida animal; Budismo e veganismo em agroecologia; Compaixão e vida.

Contexto

Este trabalho tem como propósito relatar como o antropocentrismo promove um processo de relação desrespeitosa com os demais animais, sujeitando-os aos seus desejos e interesses sem levar em conta as particularidades e as condições vitais que cada espécie viva representa e tem direito de desfrutar na biosfera terrestre. Nessa perspectiva a dinâmica agroecológica tem espaço para debater o trato com os animais, numa perspectiva que pode transcender a questão da economia e da utilização indiscriminada dos integrantes dos ambientes terrestres, de forma a atender aos interesses consagrados como fundamentais por determinados grupos de humanos para manter suas vidas.

Com essa premissa essa pesquisa tem como foco a dimensão defendida pelo movimento Vegano, ao considerar a dimensão de promover conscientização que alcance o ponto de referência nominado como Abolição da Escravidão Animal. Esse movimento tem sua raiz na postura humanista referenciada na compaixão que é um aspecto angular do Budismo Tibetano Mahayana. Essa dimensão de relação, ou seja, a compaixão tem um vínculo estreito com delicadeza e o cuidado para alcançar vida com plenitude, caracterizada por Leonardo Boff (2009), como ternura com a vida planetária.

Dessa forma a vida pode se desenvolver numa relação de vida com vida e não de vida com morte e sofrimento. Essa posição radical a favor da vida, encontra suporte acadêmico na Fenomenologia, em especial a Fenomenologia ampara nos pressupostos científicos de Wolfgang Goethe (KEIM e BACH JR.2016). Essa matriz metodológica

possibilita uma abordagem que transcende a perspectiva empírico-analítica, ao apresentar argumentos que sustentem posições a serem defendidas muitas vezes como matriz subjetiva ao invés de se manter presa verdades estabelecidas e comprovadas, por meios objetivista e finalizadores.

Esse anúncio da pesquisa aponta para a questão da utilização dos animais, como elemento que garante a dimensão nutricional da vida humana, a qual tem diferentes consequências ambientais. Esse ponto a nosso ver se caracteriza como um foco a ser tratado pela agroecologia, que se organiza como saber que se contrapõem à dinâmica industrial alimentícia que produz alimentos de origem animal em escala de alta produtividade. Essa dinâmica como agente que gera grandes impactos ambientais globais, não se sustenta, pois o planeta terra não suporta mais essa relação desarmônica, entre o animal humano e os meios que desenvolvem para manter suas vidas, sem lidar com a preservação das demais formas de vida que se encontram na natureza.

A Agroecologia tem como princípio a proteção e o respeito à vida, porém reforça a visão especista ao se posicionar a favor do bem-estar animal e abate humanitário como formas adequadas de um tratamento mais harmônico em relação aos seres do reino animal. Essa preocupação com a causa animal acaba por gerar uma “tranquilização” dos produtores e consumidores ao adquirir produtos de origem animal agroecológicos, sendo esse procedimento um dos focos dessa investigação. Essas práticas de certa forma atendem ao que é solicitado pelo mercado que sente necessidade de responder aos apelos de minimizar os impactos, de certa forma midiáticos, relacionados à crueldade dos abatedouros convencionais.

Um foco do tema em questão se orienta na perspectiva de debater a postura humana de considerar os animais e os demais componentes ambientais como propriedade particular, tendo sobre eles total domínio e controle. Entendemos assim que enquanto não mudarmos nossa visão de propriedade em relação aos animais, não poderemos dizer que a vida com dignidade é uma realidade em nosso planeta e nessa perspectiva a vida é algo a ser cuidado a nosso ver com os referenciais da compaixão. Essa posição se sustenta ao se partir que a postura humana pode se caracterizar como agente de vida digna que respeite todos os viventes pulsando a favor da abolição do sofrimento em todas as instâncias nas quais conseguem interferir, considerando que as ações humanas não podem ser consideradas como neutras e isentas de consciência das responsabilidades que assume por seus atos.

Assim, dentre as teorias e práticas agroecológicas, busca-se o reequilíbrio entre o ser humano e a natureza. Entretanto, observa-se uma postura de não cuidado na relação

com os animais não humanos. Isso é embasado numa estrutura sociocultural que ainda não reconhece os animais não humanos como seres que possuem direitos. Em nossa sociedade muitas práticas violam a integridade física e psicológica de outro ser humano são moralmente condenadas, porém essa conscientização ainda não abrange os animais não humanos.

Junto às ações desenvolvidas por diferentes ONG's ambientalistas, nota-se um foco que aponta para mudanças de alguns hábitos referenciados ao consumo, como por exemplo, o empenho para a troca de lâmpadas ou a diminuição do consumo de água domiciliar, mas poucas tratam dos impactos ambientais causados pela criação animal. Outro tipo de abordagem dessas organizações se volta para proteção de animais que estão em extinção e não apontam para os animais não-humanos que são abatidos diariamente para o consumo.

Nessa direção cabe destacar que a prática da criação de animais não-humanos reforça o especismo, e essa prática pode ser apontada como importante causa do desmatamento da Amazônia, com a conseqüente perda da biodiversidade, degradação do solo e poluição da água.

Descrição da Experiência

Até o momento o desenvolvimento da pesquisa apontou para diferentes caminhos dentre eles, o debate envolvendo o budismo tibetano mahayana (grande roda), com a realidade de produção alimentar de base animal, desenvolvida pelo curso de agroecologia da UFPR. A escolha por essa abordagem teórica se deve pelo fato de a visão mahayana se apresentar para nós como a uma motivação e como a forma correta de refletir sobre a vida planetária quando nossa postura de vida está ligada à compaixão. Uma motivação importante por essa opção se dá a partir da posição de que a busca por iluminação não pode ser um processo individual que se esquece dos outros que estão ao nosso redor, isso não é o foco desta prática. O foco é desenvolver meios hábeis para ajudar os seres nos diferentes tipos de estados mentais ilusórios aos quais estão inseridos.

Para ajudar aos demais seres vivos, primeiramente precisamos nos ajudar enquanto humanos. Se um avião está caindo, primeiro devemos colocar a máscara de oxigênio em nós mesmos para depois ajudar aos que necessitam. Quando tratamos da ajuda aos demais seres vivos, não estamos limitados somente aos animais humanos, pois nessa pesquisa estamos com o pensamento voltado para todos os seres, das pulgas aos elefantes, incluindo também os humanos.

Assim, existe a possibilidade de os movimentos agroecológicos começarem a ver

os animais não humanos como seres de direitos, pois em sua própria raiz está o questionamento crítico de ações socioculturais que causam sofrimento à Mãe Terra. Várias vertentes em nossa cultura estão andando neste rumo, uma vez que a retomada da sensibilização do ser humano está surgindo como resposta à crise ambiental e cultural. Dessa feita o foco da pesquisa é buscar meios pelos quais encontremos argumentos que contribuam para refletir na direção de a ternura e a compaixão, serem referenciais de vida e não apenas atender aos interesses mercadológicos ou sentimentais dos humanos.

Com isso posto,, evidenciamos a necessidade de se enfatizar a senciência dos animais não humanos, na perspectiva de debater como a abordagem antropocêntrica pode ser compreendida como algo a ser alterado a partir da consciência do que caracteriza avanço e atraso civilizatório, o que pode facilitar ou dificultar saltos para a consolidação de uma cultura de paz.

Pretende-se com pesquisa a bibliográfica e com a coleta de opiniões previstas com estudiosos afinados com o tema dessa pesquisa, organizar argumentos que apontem para o que caracteriza os animais não humanos, como seres capazes de sentidos e sentimentos, como dor e sofrimento. Com essa abordagem se pretende apontar como valores positivos da sociedade, caracterizados como a compaixão e o respeito, agora limitados e estagnados, podem se apresentar como alternativas de aprofundamentos teóricos, que evidenciem maior respeito à vida não humana.

A necessidade da mudança comportamental dos animais humanos tem se mostrado cada vez mais evidente frente aos sinais de degradação da vida planetária. Vivemos em tempos de crises globais, o que constitui momento de refletir até que ponto a relação entre o ser humano e todo o restante da natureza, tem operado em busca de dinâmica harmônica considerando o processo de ecoreorganização referendado nas teorias do Caos e da Complexidade segundo Keim (2011). Com base na descrição do percurso desenvolvido até aqui com essa experiência investigativa consideramos que o foco a ser alcançado se caracterize como desvendar uma possibilidade da compaixão se caracterizar como referencial para a atividade agroecológica.

Resultados

Como resultados parciais dessa investigação podemos destacar que estamos conscientes do que buscamos, considerando que o fato de esse trabalho estar relativamente ligado a questões ambientais e por ter a agroecologia como base, ele poderá apontar para meios de compreensão de formas como se pode promover uma mudança de uma cultura egocêntrica para uma cultura de paz baseada na compaixão.

Nessa perspectiva estamos empenhados em esclarecer os mitos do veganismo e do consumo de produtos derivados da soja, com a finalidade de debater alternativas de dieta vegetariana estrita como alternativa, que pode ou não se caracterizar, como alternativa segura para a nutrição necessária para a vida saudável dos animais humanos. Pretende-se também esclarecer como o movimento "bem-estarista" se empenha para promover o bem-estar dos seres vivos não humanos.

Considerações Finais

Até o momento em que redigimos este relatório ainda não temos resultados a relatar, mas podemos dizer que o fato de termos alcançado com clareza o que se pretende investigar se caracteriza, como algo relevante e importante para a continuidade segura da investigação.

Referências

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. Petrópolis RJ: Vozes, 1999.

KEIM, Ernesto Jacob. BACH JR, Jonas. **Educação e Ciência Referendada na Fenomenologia de Goethe**. Curitiba: Lohengrin, 2016 (Prelo)

KEIM, Ernesto Jacob. **Educação da Insurreição**. Jundiaí SP: Pacco Editorial, 2011.